

equal

“de igual para igual”

05

Visite-nos em www.equal.pt

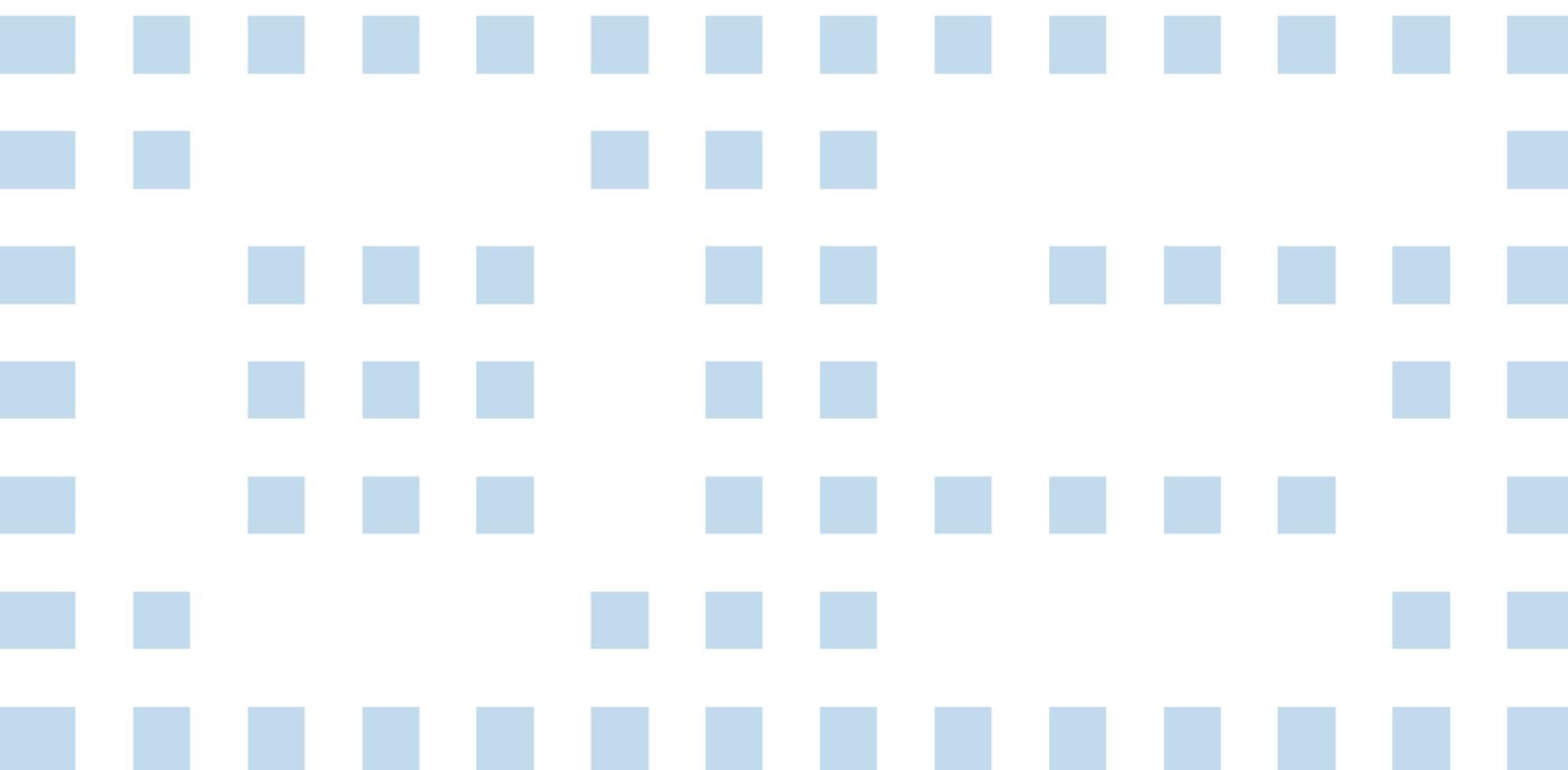
Impresso em Papel Ecológico 100% livre de cloro

AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS 2ª FASE

Colecção Saber Fazer

AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS 2.ª FASE

Colecção Saber Fazer 





NOTA DE ABERTURA

O Guia da Auto-Avaliação foi publicado, pela primeira vez, em Junho de 2003 (Saber Fazer nº 3), para apoiar os projectos da 1ª Fase da EQUAL nos seus processos de auto-avaliação. Estabeleceu-se que os exercícios conducentes ao preenchimento do respectivo Guião deveriam ocorrer (pelo menos) em dois momentos do desenvolvimento dos projectos, o último dos quais coincidente com o seu final (Acção 2).

Com base na experiência da 1ª Fase, decidimos rever o Guia e, em particular, o Guião da Auto-Avaliação, no sentido de o simplificar, identificando os conteúdos considerados os “mínimos essenciais” para um processo de auto-avaliação de um projecto EQUAL – identificaram-se, assim, as questões comuns que se colocam a todos os projectos. Caberá a cada projecto, no seu próprio interesse, adicionar os conteúdos ou questões de avaliação lhe são específicas e importantes para a reflexão sobre o seu próprio desenvolvimento.

O processo da auto-avaliação, assente numa reflexão conjunta que traduza as diferentes perspectivas e sensibilidades envolvidas, deverá reverter para a qualidade do próprio projecto, para a sua acção e para os seus resultados.

Esperamos que o presente Guia seja um contributo para tal.

Ana Vale

Gestora do Programa

::ÍNDICE

::ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	6
2. A AVALIAÇÃO NOS PROJECTOS EQUAL	7
3. GUIÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS - MODOS DE UTILIZAÇÃO	9
4. GUIÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS EQUAL	12

1

1

INTRODUÇÃO

O Guia de Auto-Avaliação e o Guião que lhe está associado constituem um instrumento orientador do processo de auto-avaliação dos projectos EQUAL, propondo uma reflexão crítica e sistemática sobre a execução das actividades, o progresso dos objectivos, os mecanismos de tomada de decisão e de planeamento, a incorporação dos princípios EQUAL, os resultados e produtos dos projectos.

Pretende-se promover a reflexão, o planeamento participado e a gestão racional das PD e respectivos projectos, centrando a atenção na inovação e demais princípios EQUAL. Trata-se não só de afinar a estratégia do projecto e a qualidade da intervenção, mas também, através de uma identificação e avaliação precoce de produtos (recursos e práticas bem sucedidas) com potencial de disseminação, antecipar a preparação da Acção 3.

O Guia da Auto-Avaliação, agora revisto para a 2ª Fase com base nos resultados da 1ª Fase, sugere orientações para a organização do processo de auto-avaliação e fornece um conjunto base de questões sobre as quais as PD devem focalizar o seu exercício de auto-avaliação.

Em primeiro lugar, o Guião deverá ser para as PD um instrumento de apoio ao acompanhamento

da realização dos projectos e um estímulo a uma reflexão contínua sobre os mesmos. Secundariamente, o conjunto dos exercícios de auto-avaliação, sistematizados nos Guiões, será também um contributo para a Avaliação Intercalar do Programa, a nível nacional.

2::

2::

A AVALIAÇÃO NOS PROJECTOS EQUAL

A avaliação é uma dimensão estratégica no âmbito de um projecto EQUAL. Um projecto experimental e inovador, que se desenvolve de forma dinâmica e evolutiva, tem na avaliação um dos seus pilares fundamentais, permitindo assegurar internamente o rigor e a qualidade do processo e, externamente, a credibilidade do projecto.

O modelo de projecto incentivado pela EQUAL supõe a adopção de mecanismos de regulação permanente, no sentido de introduzir as correcções e os ajustamentos necessários, assegurar a pertinência e a coerência do projecto, melhorar a sua qualidade e eficácia e, em particular, promover a inovação e a transferência de recursos técnico-pedagógicos e práticas inovadoras.

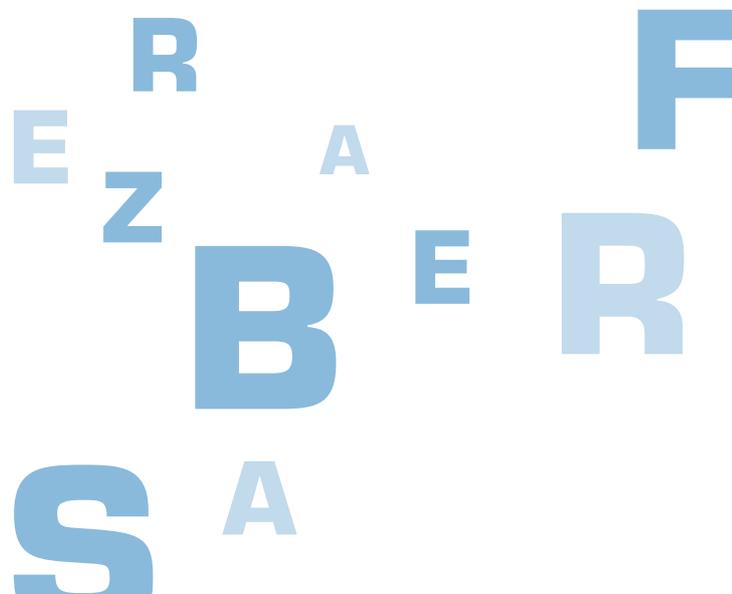
O dispositivo de avaliação de um projecto EQUAL deve integrar, obrigatoriamente, uma componente de auto-avaliação - tendo por base o presente Guia.

Para além da auto-avaliação, as PD deverão promover uma avaliação "independente" do seu projecto, através da contratação de um avaliador externo (avaliação externa) ou da designação de um elemento interno à PD, mas com autonomia face à equipa do projecto (avaliação interna).

Em qualquer dos casos, deverá ser assegurada uma estreita articulação da avaliação, externa ou

interna, com o processo de auto-avaliação, que deverão alimentar-se mutuamente, sendo certo que existirão domínios e questões de avaliação comuns – embora os resultados espelhem, no primeiro caso, uma perspectiva independente e, no segundo, a perspectiva da PD.

>>>



DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO DE UM PROJECTO EQUAL: AVALIAÇÃO EXTERNA / INTERNA E AUTO-AVALIAÇÃO

EQUIPA RESPONSÁVEL PELA CONDUÇÃO DO EXERCÍCIO	TIPO DE AVALIAÇÃO	
	AVALIAÇÃO EXTERNA OU INTERNA	AUTO-AVALIAÇÃO (com base no Guião da Auto-Avaliação)
Equipa externa à PD	<p>1.A – A avaliação é conduzida por um avaliador externo contratado para o efeito (avaliação externa), cabendo-lhe a responsabilidade final pelo relatório da avaliação.</p> <p>O relatório da avaliação externa pode integrar parte das dimensões e variáveis sugeridas no “Guião da auto-avaliação” e utilizar os resultados da auto-avaliação como <i>input</i> para a avaliação externa.</p> <p>Os <u>resultados</u> finais apurados da avaliação externa traduzirão, em qualquer caso, a perspectiva autónoma do avaliador e não a da PD.</p>	<p>2.A – O processo de auto-avaliação é dinamizado por um avaliador externo. Pode utilizar-se um “modo de reflexão” que consiste no avaliador externo propor respostas à Parceria (em especial se já possuir dados sobre as matérias em questão resultantes do desenvolvimento do estudo de avaliação externa).</p> <p>Os <u>resultados</u> finais apurados, expressos no Guião da auto-avaliação traduzirão, em qualquer caso, a perspectiva da PD – por consenso ou maioria após debate - e não a do avaliador externo.</p>
Equipa interna à PD	<p>1.B – Em alternativa à avaliação externa, a PD pode optar por designar um avaliador interno com autonomia face à equipa de projecto (avaliação interna).</p> <p>O relatório da avaliação interna pode integrar parte das dimensões e variáveis sugeridas no “Guião da auto-avaliação” e utilizar os resultados da auto-avaliação como <i>input</i> para a avaliação interna.</p> <p>Os <u>resultados</u> finais apurados da avaliação interna, traduzirão, em qualquer caso, a perspectiva autónoma do avaliador e não a da PD.</p>	<p>2.B – Em alternativa (a 2.A) o processo de auto-avaliação é dinamizado por uma equipa/técnico interno.</p> <p>Pode utilizar-se um “modo de reflexão” que consiste no dinamizador interno propor respostas à Parceria (se possuir elementos sistematizados sobre as matérias em debate).</p> <p>Os <u>resultados</u> finais apurados, expressos no Guião da auto-avaliação traduzirão a opinião da PD – por consenso ou maioria após debate.</p>

A avaliação no quadro da EQUAL envolve três níveis principais:

:: ao nível de cada PD é realizada a auto-avaliação do projecto, a efectuar com base no presente Guia, que pode ser complementada com uma avaliação independente (ver Quadro – Dispositivo de avaliação de um projecto EQUAL);

:: ao nível nacional de cada Estado-Membro realizam-se estudos de avaliação inicial, intercalar e final, para os quais a informação e a reflexão das PD sobre os respectivos projectos constituem um valioso contributo;

:: ao nível comunitário será realizada uma avaliação que incorporará os resultados dos estudos efectuados a nível nacional pelos Estados-Membros.

A avaliação EQUAL deverá ser amplamente participada por todos os agentes envolvidos na intervenção, a começar pelos grupos-alvo, cuja audição é indispensável, passando pelos parceiros sociais, actores sócio-económicos sectoriais/regionais, organizações e seus trabalhadores e todos os demais agentes e pessoas que, directa ou indirectamente, estejam envolvidos no projecto ou beneficiem das acções implementadas e cuja perspectiva seja pertinente para a compreensão do processo e identificação dos resultados. Neste entendimento, a avaliação é, para os participantes, um factor de *empowerment* e, para os projectos, um mecanismo de auto-regulação que visa o seu desenvolvimento e aprofundamento contínuo.

3::

3::

GUIÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS – MODOS DE UTILIZAÇÃO

O Guião de auto-avaliação constitui uma base a partir da qual, em função das suas próprias prioridades e interrogações, as PD desenvolverão o seu processo de auto-avaliação. Não é, portanto, uma prescrição rígida ou limitativa de questões de avaliação, mas apenas uma referência orientadora que visa estimular o acompanhamento e a reflexão estratégica.

Antes de mais, a auto-avaliação deve ser entendida como um contributo para a qualidade da intervenção e para a produção de respostas adequadas aos objectivos específicos da parceria.

O Guião serve, também, para que se sistematize e sintetize a informação recolhida e se registem as conclusões do debate promovido pela PD.

Para facilitar o processo, as PD devem, tão cedo quanto possível, estabelecer os procedimentos e dotar-se dos instrumentos de recolha de informação, a aplicar regularmente: actas de reuniões, registos das opiniões de beneficiários, parceiros e demais agentes implicados, preenchimento de grelhas de observação, registo administrativo de dados, aplicação de questionários, etc.

O conjunto das questões propostas (relativas ao diagnóstico, aos objectivos e actividades, aos destinatários e à aplicação dos princípios EQUAL) não se aplica em todos os momentos de avaliação. Há questões que, numa determinada etapa da evolução do projecto, não será pertinente aplicar, porque ainda não existem dados que permitam alimentar a reflexão e fundamentar uma resposta (quando ainda se está numa fase inicial de execução do projecto) ou porque já foram respondidas em fases anteriores (p. ex. as questões referentes à Acção 1, cuja resposta fará parte apenas do primeiro exercício de auto-avaliação).

Embora a auto-avaliação de um projecto experimental seja um processo contínuo, sugere-se que os respectivos exercícios (inicial, intercalar e final), conducentes ao preenchimento do Guião, sejam realizados em tempos específicos a eles dedicados (separados da execução das acções correntes), momentos mobilizadores da parceria, da equipa técnica e demais agentes pertinentes.

No decurso da Acção 2, os projectos devem realizar três exercícios de auto-avaliação (um inicial, no início da Acção 2; um intermédio - aproximadamente a meio do projecto, no momento mais oportuno para

a PD; e um no final da Acção 2], que darão origem ao preenchimento do Guião e a outros documentos internos que a PD julgar convenientes.

Desejavelmente, tais exercícios deverão ser coincidentes no tempo com os momentos de aplicação dos Balanços de Competências. No entanto, em termos operacionais, cada Parceria deve estabelecer a articulação e complementaridade que julgar adequada entre o Guião e os outros instrumentos utilizados e decidir sobre o modo como os resultados da respectiva utilização poderão ser objecto de análise e reflexão no seio do projecto.

O principal requisito a observar na realização da auto-avaliação é que ela deve consistir num exercício colectivo, plural e amplamente participado. Neste sentido, a condução do exercício e o preenchimento do Guião não é uma mera questão formal que possa ser encarada como uma tarefa burocrática, pelo contrário, deve ser assumida como uma real oportunidade de debate estratégico sobre o projecto, da qual se devem retirar as devidas ilações, tanto para a intervenção como para a prática dos diferentes agentes envolvidos.

Para implementar auto-avaliação, a PD deve designar o(s) técnico(s) com a função de organizar e dinamizar o exercício: assegurar a qualidade do processo, estimular a participação de todos os intervenientes, seleccionar as questões pertinentes para o exercício em causa, identificar os actores pertinentes a auscultar em cada questão ou conjunto de questões, garantir

a sua formulação clara, esclarecer dúvidas quanto ao processo e organizar os procedimentos necessários à concretização do exercício. Previamente, importa promover uma reunião com todos os parceiros com vista à apresentação do Guião, das suas questões e do modo de aplicação.

No que respeita à metodologia a adoptar para a realização do exercício, a regra é também a da flexibilidade, o que permite a cada PD construir e implementar as modalidades mais adequadas ao seu caso particular. Os três modos a seguir propostos de utilizar as questões do Guião para operacionalizar a avaliação e promover o debate e a reflexão interna, não excluem, portanto, outras opções que as PD julguem mais adequadas ao seu caso.

PRIMEIRO MODO DE REFLEXÃO CONJUNTA

Um conjunto de questões presta-se bem à utilização de “matrizes de notação” das respostas ou ao preenchimento directo pelos diferentes parceiros dos respectivos quadros ou questões. Tome-se o exemplo da Questão 1 (Quadro 1) do Guião. Pode-se começar por perguntar a cada parceiro quais os problemas que considera prioritários, de entre os que foram inicialmente considerados. Esses problemas devem depois ser colocados em linha, numa matriz cujas colunas correspondem aos parceiros. A matriz pode assumir a seguinte forma:

PROBLEMA	PARCEIROS		
	Parceiro 1	Parceiro 2	Parceiro ...
Problema 1			
Problema 2			
Problema ...			

A matriz será apresentada a cada parceiro que atribuirá uma “nota”, por exemplo, entre 1 (mínima prioridade) e 4 (máxima prioridade), a cada problema. O mesmo exercício deverá ser repetido para atribuição de uma indicação sobre a evolução dos problemas.

Os resultados (neste caso, a média das notações) deverão ser devolvidos aos parceiros, omitindo-se a origem de cada nota, de modo a produzir um debate em reunião de parceria. Pode chegar-se a um consenso, ou então a uma posição maioritária com clarificação das diferentes posições. É esse consenso ou a posição maioritária (fazendo-se referência às outras posições) que deverá ser reportado através do preenchimento do respectivo quadro do Guia, que sintetiza a perspectiva dos diferentes parceiros auscultados.

Um procedimento deste tipo pode aplicar-se, também, com as adaptações adequadas, a várias outras questões e quadros do Guia. Por exemplo: Questão 1 (Quadro 1); Questão 7 (Quadro 7); Questão 8 (Quadros 8 e 9); Questão 10 (Quadro 10).

::SEGUNDO MODO DE REFLEXÃO CONJUNTA

Um segundo modo de reflexão conjunta pode obedecer ao seguinte tipo de procedimento: a equipa técnica (ou o elemento responsável pela condução do exercício, após reunida a informação necessária) propõe, por escrito, uma resposta à questão ou preenche o respectivo quadro. Essa resposta é apresentada aos parceiros, em reunião, registando-se a posição de cada um numa matriz. O resultado de conjunto deverá ser discutido, produzindo-se e propondo-se depois uma síntese do debate sobre a matéria em causa.

São passíveis de abordagem por esta via, por exemplo, as seguintes questões: Questão 1 (Quadro 2); Questão 3 (Quadro 4); Questão 6 (Quadro 6); Questão 14 (Quadro 11 e 12); Questão 15 (Quadro 13).

::TERCEIRO MODO DE REFLEXÃO CONJUNTA

Um terceiro modo de reflexão que se poderá utilizar consiste numa combinação dos dois anteriores. Quando o projecto já tem posições assumidas e documentadas, podem usar-se matrizes de notação nas quais se colocam em linha essas “posições” e, em coluna, a nota de concordância de cada parceiro. Segue-se,

então, o processo de debate e síntese nos termos antes referidos.

Este procedimento pode aplicar-se, por exemplo, às seguintes questões: Questão 23 (Quadro 18); Questão 26 (Quadro 20).

Tanto os modos de reflexão como as questões sugeridas para cada um deles são meramente indicativos, pois as opções, a tomar em cada caso, dependem das decisões técnicas dos elementos dinamizadores do exercício e dos dispositivos de acompanhamento e avaliação adoptados pelas PD.



4:: GUIÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS EQUAL

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	N.º DO PROJECTO

:: O Responsável pela dinamização do processo de auto-avaliação é:

:: Técnico da equipa do Projecto: _____

:: Técnico exterior _____

:: Outra situação _____

:: Nome: _____ ;

:: Entidade a que pertence o técnico: _____

:: Contactos:

:: Tel: _____ ; _____

:: E-mail: _____

:: O presente guião corresponde ao:

:: Primeiro exercício de auto-avaliação do projecto _____

:: Exercício intercalar de auto-avaliação do projecto _____

:: Exercício final de auto-avaliação do projecto _____

:: O presente guião cobre o seguinte período:

de: ____/____/____ ; a ____/____/____

Foi concluído em: ____/____/____

1::DIAGNÓSTICO

No âmbito da Acção 1, a PD realizou um diagnóstico da situação de partida, identificando os principais problemas/necessidades aos quais o projecto se propõe dar resposta. Importa continuar a acompanhar a evolução dos referidos problemas ao longo da execução do projecto.

QUESTÃO 1 - Tendo como referência a situação de partida, a PD deve reavaliar os problemas e a sua ordem de prioridade, identificar o sentido da evolução de cada problema, reflectir sobre as causas ou factores relacionados com a evolução verificada e as consequências daí resultantes para a acção do projecto.

QUADRO 1

PROBLEMAS / NECESSIDADES	EVOLUÇÃO (*) <=>
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
...	

(*) Considere: < caso o problema se tenha atenuado; = caso se tenha mantido; > caso se tenha agravado

QUADRO 2

PROBLEMAS	CAUSAS OU FACTORES RELACIONADOS COM A EVOLUÇÃO	CONSEQUÊNCIAS PARA A ACÇÃO DO PROJECTO
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
...		

2::OBJECTIVOS E ACTIVIDADES

A coerência do projecto deve ser uma preocupação constante da PD. Neste sentido é importante uma reflexão continuada e participada sobre o efeito das actividades realizadas na concretização dos objectivos estabelecidos (em candidatura).

Preencha os quadros seguintes e promova uma reflexão sobre o estado da execução do Projecto e sobre os progressos na consecução dos objectivos estabelecidos:

QUESTÃO 2 – Estabeleça a taxa de execução das actividades verificada na data de preenchimento do Guião e avalie a evolução registada face ao inicialmente esperado.

QUADRO 3

TAXA DE EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES	Nº ACTIVIDADES	TAXA (AC /AP X 100)	EVOLUÇÃO FACE AO ESPERADO (*) < = >
Actividades Concluídas (AC)			
Actividades Previstas (até ao final do projecto) (AP)			

(*) Considere: < inferior ao esperado; = igual ao esperado; > superior ao esperado

QUESTÃO 3 – Identifique os objectivos do projecto e estabeleça o grau de progresso na consecução dos objectivos (situação verificada no momento da auto-avaliação).

QUADRO 4				
OBJECTIVOS	GRAU DE PROGRESSO DOS OBJECTIVOS (*)			
	1	2	3	4
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
...				

(*) Considere: 1 = Fraco; 2 = Moderado; 3 = Forte; 4 = Muito Forte

QUESTÃO 4 – Como comenta a PD a taxa de execução verificada e os progressos conseguidos face aos objectivos estabelecidos?

3::DESTINATÁRIOS

QUESTÃO 5 – Identifique os destinatários do projecto (grupos-alvo, agentes e organizações), o número inicialmente previsto e o verificado e avalie se o número de destinatários abrangidos, até à data, é inferior, igual ou superior ao esperado.

QUADRO 5					
	OBJECTIVOS	N.º PREVISTO ATÉ FINAL PROJECTO	N.º VERIFICADO ATÉ AO PRESENTE	% VERIFICADO/PREVISTO	AVALIAÇÃO FACE AO ESPERADO (*) <=>
Grupo-alvo					
Agentes					
Organizações					
Total					

(*) Considere: < inferior ao esperado; = igual ao esperado; > superior ao esperado

QUESTÃO 6 - Face à situação observada, identifique as dificuldades encontradas no envolvimento dos destinatários e sua adesão / participação no projecto e as ilações que a PD retira para a acção futura do projecto.

QUADRO 6	
DIFICULDADES NO ENVOLVIMENTO DOS DESTINATÁRIOS	ILAÇÕES PARA A ACÇÃO FUTURA

4::PRINCÍPIOS EQUAL

Os princípios EQUAL – Parcerias, Transnacionalidade, *Empowerment*, Igualdade de Oportunidades, Inovação e Disseminação – devem ser estruturantes das intervenções, por isso importa reflectir sobre a forma como são incorporados e estão presentes na prática do projecto.

QUESTÃO 7 – Com que intensidade tem o projecto incorporado os princípios EQUAL nas suas actividades e práticas de intervenção e como avalia a PD a situação observada face à expectativa inicial?

QUADRO 7					
PRINCÍPIOS EQUAL	INTENSIDADE (*)				EVOLUÇÃO FACE AO ESPERADO < = >
	1	2	3	4	
Trabalho em Parceria					
Inovação					
<i>Empowerment</i>					
Transnacionalidade					
Disseminação					
Igualdade de oportunidades					
Envolvimento das empresas					
Envolvimento dos trabalhadores e respectivas organizações					
Mecanismos de avaliação / validação de competências					

Adaptado do "Guide de l'Évaluation EQUAL-France"

(*) Considere: 1 = Fraca; 2 = Moderada; 3 = Forte; 4 = Muito Forte

4.1 Trabalho em Parceria

O desenvolvimento e a gestão dos Projectos EQUAL assenta nas Parcerias de Desenvolvimento, que assumem e desenvolvem uma estratégia e um programa de trabalho comuns. A reflexão sobre a parceria é central e estratégica para o aprofundamento e consolidação do Projecto.

QUESTÃO 8 – Identifique as diversas organizações que compõem a PD e, com base na escala proposta, estabeleça a intensidade com que cada uma das entidades parceiras (e respectivos técnicos envolvidos no desenvolvimento do projecto) participou nas actividades específicas da Acção 1 e da Acção 2. Compare a situação observada com a expectativa inicial.

QUADRO 8 ::INTENSIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS DA PD NAS ACTIVIDADES DA ACÇÃO 1					
PARCEIROS	INTENSIDADE DA PARTICIPAÇÃO NAS ACTIVIDADES DA ACÇÃO 1 (*)				AVALIAÇÃO FACE AO ESPERADO (**) < = >
	APROFUNDAMENTO DO DIAGNÓSTICO	ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PD	CONSTITUIÇÃO DA PT E DEFINIÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES	DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE ACTIVIDADES	
1-					
2-					
3-					
4-					
5-					
6-					
7-					
8-					

(*) Considere: 0 = Não participou; 1 = Participou ocasionalmente; 2 = Participou moderadamente; 3 = Participou regularmente; 4 = Participou intensamente

(**) Considere: < inferior ao esperado; = igual ao esperado; > superior ao esperado

QUADRO 9**::INTENSIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS DA PD NAS ACTIVIDADES DA ACCÃO 2**

PARCEIROS	INTENSIDADE DA PARTICIPAÇÃO NAS ACTIVIDADES DA ACCÃO 2 (*)					AVALIAÇÃO FACE AO ESPERADO < = >
	EXECUÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES	EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES TRANSNACIONAIS	AUTO-AVALIAÇÃO DO PROJECTO	ELABORAÇÃO DOS PRODUTOS EQUAL	PARTICIPAÇÃO NAS REDES TEMÁTICAS	
1-						
2-						
3-						
4-						
5-						
6-						
7-						
8-						

(*) Considere: 0 = Não participou; 1 = Participou ocasionalmente; 2 = Participou moderadamente; 3 = Participou regularmente; 4 = Participou intensamente

(**) Considere: < inferior ao esperado; = igual ao esperado; > superior ao esperado

QUESTÃO 9 – Comente a situação observada quanto ao envolvimento das entidades parceiras (e respectivos técnicos envolvidos no desenvolvimento do projecto) e indique como perspectiva os desenvolvimentos futuros do trabalho em parceria.

QUESTÃO 10 - Avalie a adequação da composição, organização e gestão da Parceria e as formas de corrigir os eventuais défices identificados.

QUADRO 10

QUESTÕES	GRAU DE ADEQUAÇÃO (*)				FORMA DE CORRIGIR EVENTUAIS DÉFICES
	1	2	3	4	
Adequação da composição da parceria (presença de competências distintas e complementares)					
Adequação da organização da Parceria (órgãos de decisão, consultivos, equipas operacionais)					
Adequação do processo de tomada de decisão					
Os mecanismos de comunicação interna são adequados e favorecem a participação e partilha de conhecimento?					
Outras:					

(*) Considere: 1 = Fraco; 2 = Moderado; 3 = Forte; 4 = Muito Forte

4.2 Transnacionalidade

A cooperação transnacional é um requisito EQUAL, cuja operacionalização passa pela constituição de uma Parceria Transnacional (PT), elaboração de um Acordo de Cooperação Transnacional (ACT) e execução de actividades transnacionais. Importa reflectir sobre o valor acrescentado, para o Projecto e seus parceiros, da cooperação e das actividades transnacionais.

QUESTÃO 11 - Quais as principais dificuldades sentidas pela PD no decurso do trabalho da parceria transnacional?

Comunicação _____

Diferenças culturais (atitudes e comportamentos perante o trabalho, conceitos diferentes de tempo, etc.) _____

Diferentes níveis de conhecimento _____

Diferentes níveis de "organização do trabalho" _____

Diferenças significativas de orçamento entre os parceiros _____

Outras (especifique) _____

QUESTÃO 12 - Como poderá o projecto superar as dificuldades identificadas e aprofundar a cooperação transnacional?

QUESTÃO 13 - Qual o contributo específico (esperado ou já verificado) da cooperação transnacional para a inovação no âmbito do projecto?

4.3 Empowerment

A aplicação do princípio do *empowerment* deve traduzir-se em actuações e atitudes de carácter proactivo (de destinatários, agentes e entidades) face ao sistema de emprego e, em geral, num acréscimo de capacidade de pensar e agir com autonomia. A PD deve reflectir sobre os mecanismos a que recorreu para implementar este princípio, quer internamente à PD (vd. Quadros 8 e 9), quer ao nível dos grupos-alvo e das organizações beneficiárias (Quadros 11 e 12).

QUESTÃO 14 – Para avaliar a aplicação do princípio do *empowerment*, a PD deve reflectir sobre a participação dos diversos actores envolvidos no Projecto nas suas diferentes fases. Nos quadros seguintes, identifique os grupos-alvo e actores-chave locais ou sectoriais (organizações externas à PD) e estabeleça a intensidade com que cada um deles participou nas actividades da Acção 1 e da Acção 2. Compare a situação observada com expectativa inicial da PD.

QUADRO 11
::INTENSIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS-ALVO E ACTORES-CHAVE LOCAIS OU SECTORIAIS (ORGANIZAÇÕES EXTERNAS À PD) NAS ACTIVIDADES DA ACCÃO 1

GRUPOS-ALVO, ACTORES-CHAVE LOCAIS E SECTORIAIS EXTERNOS	INTENSIDADE DA PARTICIPAÇÃO NAS ACTIVIDADES DA ACCÃO 1 (*)				AVALIAÇÃO FACE AO ESPERADO (**) < = >
	APROFUNDAMENTO DO DIAGNÓSTICO	ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PD	CONSTITUIÇÃO DA PT E DEFINIÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES	DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE ACTIVIDADES	
1-					
2-					
3-					
4-					
5-					
6-					
7-					
8-					

(*) Considere: 0 = Não participou; 1 = Participou ocasionalmente; 2 = Participou moderadamente; 3 = Participou regularmente; 4 = Participou intensamente

(**) Considere: < inferior ao esperado; = igual ao esperado; > superior ao esperado

QUADRO 12

::INTENSIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS-ALVO E ACTORES-CHAVE LOCAIS OU SECTORIAIS (ORGANIZAÇÕES EXTERNAS À PD) NAS ACTIVIDADES DA ACÇÃO 2

GRUPOS-ALVO, ACTORES-CHAVE LOCAIS E SECTORIAIS EXTERNOS	INTENSIDADE DA PARTICIPAÇÃO NAS ACTIVIDADES DA ACÇÃO 2 (*)					AVALIAÇÃO FACE AO ESPERADO < = >
	EXECUÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES	EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES TRANSNACIONAIS	AUTO-AVALIAÇÃO DO PROJECTO	ELABORAÇÃO DE PRODUTOS EQUAL	PARTICIPAÇÃO NAS REDES TEMÁTICAS	
1-						
2-						
3-						
4-						
5-						
6-						
7-						
8-						

(*) Considere: 0 = Não participou; 1 = Participou ocasionalmente; 2 = Participou moderadamente; 3 = Participou regularmente; 4 = Participou intensamente

(**) Considere: < inferior ao esperado; = igual ao esperado; > superior ao esperado

QUESTÃO 15 – Comente a situação observada quanto ao envolvimento dos grupos-alvo e dos actores-chave locais e sectoriais (organizações externas à PD) e indique como perspectiva os desenvolvimentos futuros no domínio do *empowerment* para cada um deles.

QUADRO 13

	COMENTÁRIO DA SITUAÇÃO	DESENVOLVIMENTOS FUTUROS
Grupos-alvo		
Actores-chave locais		
Actores-chave sectoriais		

4.4 Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens

O princípio da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens toca transversalmente todas as áreas de intervenção e todos os projectos. As PD devem reflectir sobre a maneira como esse princípio se encontra traduzido na sua acção, nomeadamente quanto à participação das mulheres nas equipas de projecto e enquanto beneficiárias finais e quanto à forma como o tema foi tratado através das actividades do projecto

QUESTÃO 16 – Identifique o número de mulheres e homens que integraram, até ao presente, a equipa de projecto (técnicos e outros), segundo o seu nível de responsabilidade/qualificação.

QUADRO 14

COORDENADOR(A) DE PROJECTO OU EQUIPA		FORMADORES(AS) OU EQUIPARADOS(AS)		OUTRAS(OS) TÉCNICAS(OS)		PESSOAL ADMINISTRATIVO		OUTRAS(OS)		TOTAL	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M

QUESTÃO 17 – A PD abordou a temática da igualdade de género no âmbito da parceria, junto da equipa técnica e de outros agentes? Como abordou o tema, qual o número de sessões realizadas e o número de pessoas abrangidas?

QUADRO 15

FORMAS DE ABORDAR A TEMÁTICA	N.º DE SESSÕES	N.º DE PESSOAS
Realizou-se debate específico entre os parceiros, no sentido da incorporação efectiva do tema da igualdade de género no projecto		
Realizaram-se acções de formação da equipa de projecto centradas no tema da igualdade de género		
Realizou-se formação de formadores centrada no tema da igualdade de género		
Realizaram-se sessões para outros agentes relevantes na promoção do tema da igualdade de género (ex: professores, sindicalistas, empresários, autarcas...)		
Incluiu-se o tema da igualdade de género nos módulos de formação frequentados pelos grupos-alvo		

QUESTÃO 18 – Os produtos em construção ou concluídos reflectem o princípio da igualdade de género? A sua construção assentou numa abordagem proactiva do princípio?

QUESTÃO 19 – Como comenta a PD a situação observada relativamente à integração da temática da igualdade de género no âmbito da parceria e das actividades do projecto?

QUESTÃO 20 – A PD tomou alguma(s) medida(s) facilitadora(s) da conciliação entre as tarefas no âmbito do projecto e da vida familiar e social? Qual ou quais medidas foram adoptadas e quem beneficiou delas?

QUADRO 16

MEDIDAS FACILITADORAS ADOPTADAS	BENEFICIÁRIOS DAS MEDIDAS	
	DESTINATÁRIOS DO PROJECTO	EQUIPA DO PROJECTO

QUESTÃO 21 – Identifique o número de destinatários do projecto segundo o género e avalie a situação verificada face ao esperado.

QUADRO 17

GÉNERO	N.º PREVISTO (ATÉ AO FINAL DO PROJECTO)	N.º ATINGIDO (ATÉ AO PRESENTE)	% ATINGIDO/PREVISTO	AValiação face ao esperado (*) < = >
Feminino				
Masculino				
TOTAL				

(*) Considere: < inferior ao esperado; = igual ao esperado; > superior ao esperado

QUESTÃO 22 – Como comenta a PD a situação observada relativamente ao acesso dos destinatários ao projecto segundo o género?

4.5 Inovação

A inovação, no contexto da EQUAL, está associada ao carácter experimental das acções a desenvolver pelos projectos. A inovação tem implícitas as dimensões da qualidade e da adequação dos produtos e acções desenvolvidos pelas PD, relativamente aos objectivos, contextos e públicos alvo.

Para a dinâmica de experimentação e inovação contribuem de forma decisiva a cooperação e a participação de parceiros de perfil diversificado, as parcerias transnacionais e o trabalho em rede, potenciando a emergência de respostas novas ou o enriquecimento das soluções já existentes para os problemas diagnosticados.

A reflexão sobre a forma como o Projecto incorporou o princípio da inovação articula-se com a aplicação de outros dois instrumentos: o Guião para a Caracterização dos Recursos Técnico-Pedagógicos e o Guião para a Caracterização de Práticas Bem Sucedidas¹. Os quadros seguintes propõem uma reflexão centrada na identificação da fase de desenvolvimento dos produtos e práticas promissoras e do grau de incorporação nos produtos dos critérios de qualidade EQUAL².

QUESTÃO 23 – Identifique os produtos e práticas inovadoras do projecto e a fase de desenvolvimento/consolidação em que se encontram no momento de realização da avaliação.

QUADRO 18

PRODUTOS E PRÁTICAS PROMISSORAS	FASE DE DESENVOLVIMENTO/CONSOLIDAÇÃO		
	NÃO INICIADO	EM DESENVOLVIMENTO	CONCLUÍDO

QUADRO 19

::AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCORPORAÇÃO NOS PRODUTOS DOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE EQUAL DE 1º NÍVEL

PRODUTOS EM DESENVOLVIMENTO OU CONCLUÍDOS	GRAU DE INCORPORAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE DE NÍVEL 1 (*)					
	INOVAÇÃO	EMPOWERMENT	ADEQUABILIDADE	UTILIDADE	ACESSIBILIDADE	TRANSFERIBILIDADE

(*) Considere: 1 = Fraco; 2 = Moderado; 3 = Forte; 4 = Muito Forte

QUESTÃO 24 – Identifique os eventuais obstáculos/constrangimentos à inovação que a PD enfrentou no decurso do desenvolvimento de novos produtos (recursos e práticas).

¹ Colecção Saber Fazer N.º 2
² Colecção Saber Fazer N.º 4

QUESTÃO 25 – Segundo a experiência e o conhecimento resultantes da acção do Projecto quais são os factores facilitadores da produção de inovação. Como os potenciar?

4.6 Mainstreaming/disseminação

A EQUAL pressupõe não só o desenvolvimento de abordagens e produtos inovadores no combate às desigualdades de acesso ao mercado de trabalho, como também a sua disseminação ou *mainstreaming*. O enfoque da estratégia de *mainstreaming* centra-se, num primeiro momento, na identificação e validação de produtos (recursos e práticas) desenvolvidos pelo projecto, e num segundo momento, na sua disseminação através de processos e mecanismos a implementar por cada parceria e no âmbito das Redes Temáticas.

QUESTÃO 26 – Tendo em atenção a análise/reflexão da PD sobre os seus produtos (em elaboração ou concluídos), seleccione o produto que considera que tem maior potencial de disseminação e impacto junto de terceiros e faça uma breve descrição do mesmo, identificando os potenciais interessados na sua utilização/apropriação e as formas de disseminação que pretende utilizar:

QUADRO 20		
DESIGNAÇÃO DO PRODUTO		
BREVE DESCRIÇÃO DO PRODUTO	POTENCIAIS INTERESSADOS NA SUA UTILIZAÇÃO/APROPRIAÇÃO	FORMAS DE DISSEMINAÇÃO A UTILIZAR (*)

(*) Concretize as actividades de disseminação a utilizar tendo em atenção que na Acção 3 são valorizados os processos activos de disseminação (ex. formação de agentes, trabalho em rede, etc.) e não os processos passivos de difusão de produtos tais como a realização de eventos (vd. Guia de Apoio ao Utilizador – Acção 3).

5::REDES TEMÁTICAS

QUESTÃO 27 – Quais as principais mais valias, esperadas ou já verificadas, para a prática do projecto decorrentes da participação nas redes?

- Validação de produtos e de práticas elaborados pela PD _____
- Apropriação de metodologias elaboradas no âmbito de outra(s) PD _____
- Novas soluções para os problemas dos destinatários do projecto _____
- Aquisição de competências _____
- Acesso a especialistas / pessoas-recurso _____
- Oportunidade para estabelecer novas parcerias e alianças estratégicas _____
- Outras (especifique) _____

QUESTÃO 28 – A participação nas Redes Temáticas influenciou efectivamente a prática do projecto? Em que domínio se verificou mais essa influência?

6::BALANÇO FINAL

QUESTÃO 29 – Sintetize os pontos fortes e os pontos fracos do Projecto e da PD e as perspectivas de desenvolvimento futuro.

Pontos fortes:

Pontos fracos:

Perspectivas de desenvolvimento futuro:

7::EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Faça o balanço da participação no presente exercício de auto-avaliação.

QUESTÃO 30 – Quantifique o número de organizações e pessoas que participaram no exercício de auto-avaliação.

QUADRO 20

TIPO DE PARTICIPANTES	N.º DE ORGANIZAÇÕES	N.º DE PESSOAS	AVALIAÇÃO FACE AO ESPERADO (*) <=>
Parceiros da PD			
Organizações e actores externos à PD			
Organizações e pessoas pertencentes aos grupos-alvo			

(*) Considere: <inferior ao esperado; = igual ao esperado;> superior ao esperado